

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento auctantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. 50¢ a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

Em resposta ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Perdigão

Ex.^{mo} Sr.

Escreveu V. Ex.^a uma carta que foi publicada no jornal «Evolução» na qual pretende defender-se d'umas presuostas insinuações dirigidas á sua pessoa pela administração feita durante os inolvidaveis trez dias de existencia da comissão administrativa local criada pelo ditador Pimenta de Castro. Essa carta foi, segundo V. Ex.^a confessa, provocada por um *suelto* inserto no jornal «O Domingo». Pareceu-me porém que, talvez por efeito da neurastenia de que vem padecendo, V. Ex.^a, em vez de se desafrontar do pseudo-ataque que lhe é dirigido, lembrou-se de vir desafiar-me ao campo da polémica, procurando atrair sobre a minha humilde pessoa a atenção do populacho que ergueu V. Ex.^a num pedestal de desorientação politica absolutamente justificada por procedimento anterior. É assim, sem motivo de espécie alguma, V. Ex.^a busca, ridicularisar o meu nome e a minha pessoa, esquecido já de que no principio da sua carta se lamenta de que não existem nos homens de hoje «a dignidade, a firmeza de carácter, a lealdade e até o patriotismo que foram apanágio dos nossos avós». Como é que V. Ex.^a se admira de que não haja nos outros esses sentimentos, se é V. Ex.^a mesmo o primeiro a não os possuir como passo a demonstrar?

O Sr. Dr. Perdigão foi infelicissimo no final da sua carta. Póde V. Ex.^a crêr que, ao lê-la, até certa altura, sentia-me bem impressionado, dando absoluta razão ás afirmações nela contidas e que traduziam, de ha muito, não só o meu sentir como o de todos os membros da venção. Mal pensava eu,

que tanta lealdade sempre usára para com V. Ex.^a, lealdade que não ia até o ponto de impedir que eu ásperamente criticasse determinados actos politicos de V. Ex.^a—mal sabia eu que no final da viagem me aguardaria traiçoeiramente uma arma oculta e que, de surpresa, me havia de procurar atingir. Póde V. Ex.^a ter a plena certeza de que, nas questões em que oficialmente o partido a que me orgulho de pertencer se acha envolvido, predominam sempre da parte d'ele a honestidade, a justiça e a lealdade a par d'uma izenção absoluta de personalismo e classes. V. Ex.^a admira-se da acusação que lhe foi feita quando pela minha pessoa actos idênticos tinham sido cometidos. É verdadeira a afirmação feita por V. Ex.^a Eu tinha pelo Sr. Rodrigo toda a consideração e toda a simpatia. Julguei-o sempre, como V. Ex.^a, incapaz de vir pedir qualquer quantia á Camara que não fosse com autorização da Empresa de Eléctricidade que aquele senhor aqui representava. N'esta conformidade e, porque os vales vinham sempre em nome da Empresa, eu fiz abonos, ou antes, autorisei-os de baixo da mais completa boa-fé. Porque me não chama a Camara á responsabilidade? Por que não tinha razão para isso. Eu era então o Presidente da Comissão Ezeutiva da Camara legitimamente eleita pelo povo á bôca da urna.

Veio a ditadura e V. Ex.^a foi feito presidente d'uma comissão administrativa, ilegitimamente conduzido ás cadeiras edís pela mão d'um usurpador e votado para a ocupação das mesmas pelas bôcas das Kropatcheks da guarda pretoriana de então. Todos os meus actos eram absoluta-

mente justificados perante as leis nacionais e perante os estatutos municipais. Os de V. Ex.^a eram todos filhos de uma tirania ditatorial que oprimia a consciencia popular e desvirtuava a essencia da Republica.

D'esta fórma, mal reasumi as suas funções a veriação que á moda da época do cacete miguelista foi infamissimamente afastada dos seus lugares, havia absolutamente necessidade de apagar essa indecorosa mancha que mãos poluidas tinham deixado impressa nos anais da história d'este município. E assim foi resolvido perguntar-se ao concessionario da luz eléctrica se se responsabilizava pela liquidação immediata dos trezentos escudos. E foi tambem assim que se soube que o Sr. Fonseca Cruz nunca autorisára semelhantes operações. Foi tambem ainda então que se compreendeu que havia sido iludida a nossa boa-fé e que se recorreu a V. Ex.^a por precisão de se resolver este assunto agora já bastante complicado.

Mas, Sr. Perdigão, tudo isto foi feito em absoluto segredo, e tão em silencio, que só trez veriadores, que eramos eu, Joaquim Maria Gregorio e José Teodozio da Silva, sabiamos do caso. Veja V. Ex.^a a lealdade com que procedemos e a honestidade das nossas intenções. Se V. Ex.^a, ao receber o meu officio, não fosse para a farmacia do Monte-pio Conceição fazer um lamuriento alarido e se limitasse a entabolar negociações entre a Camara, o senhor e Sr. Rodrigo, talvez ainda ôje não estivesse divulgada a já massadora «fita dos trezentos escudos».

Com o que fica dito e claramente explicado, encerrando todas as afirmações feitas a expressão da verdade, levanto altivamente a malévola insinuação feita por V. Ex.^a de que «fui expedito em propalar o seu horrivel crime», de-

volvendo-a por consequente. Resta-me, porém, responder á nunca ultrapassada ironia de que é revestido o final do artigo de V. Ex.^a Quando eu era estudante dedicava-me, por vezes, ao culto das musas. Ha muito tempo já que me deixei d'isso, mas, em face da lembrança de V. Ex.^a senti ganas de lhe fazer a vontade. Como, no entanto, os meus afazeres me não têm permitido essa distração e esta já vae feita á pressa e não quero que fique sem resposta o arrazoado de V. Ex.^a, prometo, comtudo que não deve perder pela demora e que logo que Calíope possa descer do Pinde, onde está ocupada com gentes de maior mérito, e vier dar-me a beber inspiração da sua anfora, eu lhe farei a vontade. Não leve depois V. Ex.^a a mal visto que é V. Ex.^a quem me o pede. Não foi para as festas da Atalaia mas vae para os batagulhos cá de Aldega-lega.

PAULINO GOMES.

COMISSÃO EZEUTIVA

Sessão ordinaria de 8 do corrente

Presidencia: cidadão Joaquim Maria Gregorio; assistencia: cidadãos Antonio Cristiano Saloio, José Teodozio da Silva e Joaquim Favares Castanheira Sobrinho.

Expediente: Carta do ex.^{mo} General Joaquim F. de Azevedo Madureira Chaves pedindo a cedença da sala das sessões para realisar uma conferencia sobre o hospital, indicando-se-lhe o dia e hora em que a conferencia deve ser realisada; officio do Presidente da Comissão Ezeutiva da Camara Municipal de Sobral de Montagraço pedindo a afixação de editais que envia juntos; officio da Comissão Central Promotora da Fundação do Internato Infantil Dr. Afonso Costa pedindo o auxilio material d'esta Camara para ser levada a

efeito aquela Instituição; officio da Provedoria Central de Assistencia de Lisboa comunicando que o pedido de 2.000\$00 para auxiliar a construção d'um edificio para hospitalisação de doentes n'esta vila vae ser submetido á apreciação da respétiva Comissão; officio do Presidente da Comissão Ezeutiva da Camara Municipal de Lisboa comunicando que a veriação d'esta Camara póde visitar em qualquer dia o Matadouro Municipal d'aquela cidade, sendo, no entanto, proferivel a visita ser feita á quarta ou sêsta-feira, pelas treze horas; officio do chefe da Conservação da 3.ª Direcção das Obras Públicas do Distrito de Lisboa, 2.ª secção, comunicando que permite a limpeza da valeta ezistente em frente do edificio da escola mista de Sarilhos Grandes, pelo zelador municipal d'esta freguezia e que recomenda o assunto ao pessoal da conservação da sua secção.

Deliberações: Ceder a sala para a realisação d'uma conferencia sobre o hospital, pelo Sr. General Madureira Chaves em dia que S. Ex.^a designar; levar para o Senado o officio respeitante ao Internato Infantil, Dr. Afonso Costa; mandar afixar os editaes da Camara Municipal de Sobral de Montagraço; abrir concurso para o arranjo da escola do Centro Republicano; officiar a Marcolino Cesario pedindo satisfacção de 31 metros de pedra que faltam para completar a requisição anteriormente feita; proceder aos reparos precisos nas estradas do Esteval, Carodes, Gaída e do Vau; proceder aos reparos necessarios no edificio da escola Condé Ferreira; intimar de novo os proprietarios de casas nas ruas onde ha canalisação geral a fazerem os respétivos canos parciais; conceder licença até ao fim do mez ao sr. Presidente da Comissão Ezeutiva, sr. Joaquim Maria Gregorio.

Um nobre exemplo dado por uma criança

Registámos com inefável prazer e admiração a nobilíssima ação que, em favor do futuro hospital d'Aldegalega, acaba de praticar a menina Lilia Ferreira Soloio, querida filha do nosso amigo o sr. José Augusto Saloio, diretor do semanario «O Domingo». A gentil criança, tendo sido premiada pela Junta de Paróquia com a quantia de 7\$50 pela sua intelligente applicação, destacou d'ela cinco escudos para a construção do hospital e o resto para distribuir por 25 pobres em ação de graças pelas melhoras do sr. dr. Afonso Costa, autor, entre tantas outras, da humana Lei da familia. E assim a menina Lilia procedendo, como dizem os francezes: *entre les deux mon cœur balance*, colocou-se em terceiro lugar e o seu amoralvel coraçãozinho pronunciou-se n'um impulso cheio de nobreza pela misericórdia e filantropia respeitantes ao prócimo, cujo amor tanto carinho lhe inspira, deixando com aquele donativo de adquirir para si qualquer coisa que a vaidade lhe aconselhasse ou a ambição perfeitamente justificada neste caso lhe determinasse, pois aquele premio era o galardão do seu trabalho e é com dinheiro que todos os esforços devem ser avaliados porque o trabalho gratuito é immoral!

Parabéns á gentil menina e a seus bons paes.

o preço do combustível não aumentou na mesma razão e muito menos se sabe se esse preço durará seis meses, podendo até baixar! Mas está decretado pela Parceria por seis mezes!

A Ex.^{ma} Camara Municipal e á digna Associação Commercial submetemos esta questão e estamos prontos com o nosso fraco auxilio, mas com a nossa grande vontade, em os ajudar. Porque se não adquirir dois vapores para fazerem as carreiras?

Sabemos d'uma compra de um vapor realizado na Holanda por uma empresa de Lisboa e que importou em 22 contos de réis, isto ha dois anos, tendo já embolsado o capital despendido incluindo reparações e agora foi fretado pelo governo por 30 escudos diários!

E' assim que se ganha dinheiro e que se progride, ganhando-o e não sujeitando-se todos, sem precisão, ás imposições dos outros. Repetimos o que já temos dito: os peiores inimigos d'Aldegalega são os seus proprios filhos. Assim o querem, assim o tenham.

PERISCOPIO.

Comentarios & Noticias

Subscrição para a construção de um hospital em Aldegalega.

Transporte...	1:116\$50
General Albino Alberto Ferreira...	5\$00
José Paulo Relogio...	5\$00
Dr. Joaquim Navarro de Paiva (equivalente a um mez do seu ordenado como médico municipal).....	33\$33.3
Soma.....	1:159\$83.3

Em goso de férias

Acompanhada de seu bondoso pae e nosso amigo, sr. João Batista, retirou terça feira passada para a Figueira da Foz onde vagosar as férias, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José da Conceição Batista, muito zelosa e intelligente professora oficial do sexo feminino n'esta vila.

Arrolamento do trigo

A folha official publicou ontem o decreto respeitante ao arrolamento do trigo produzido no ano cerealifero de 1914-1915, e das existencias e disponibilidades para venda do mesmo cereal em 15 do corrente.

As instruções para a execução do arrolamento do trigo, são as seguintes:

Artigo 1.^o Os governadores civis, administradores de concelho ou de bairro e regedores de paróquia deverão utilizar todos os meios de publicidade ao seu alcance a fim de que os produtores e detentores de trigo tenham conhecimento da obrigação que por lei lhes é imposta, e sejam convencidos da importancia do serviço do arrolamento.

Art.^o 2.^o As quantidades a declarar devem ser expressas em litros ou quilogramas, conforme

se tratar de trigo em grão ou de farinha de trigo.

Art. 3.^o As declarações serão feitas em papel comum, de formato não inferior a um quarto de folha almasso, escritas em letra bem legivel e redigidas nos termos dos números seguintes:

1.^o No caso do produtor já não estar de posse de nenhuma quantidade de trigo:

F... , produtor, residente em... , freguezia de... , concelho de... , declara ter colhido na freguezia de... , concelho de... , litros de trigo mole e... litros de trigo rijo. Declara mais não possuir já nenhuma quantidade d'este trigo. Data, assinatura do proprio ou a rogo.

2.^o No caso do produtor ainda possuir quaisquer quantidades de trigo.

F... , produtor, residente em... freguezia de... concelho de... declara ter colhido na freguezia de... concelho de... litros de trigo mole e... litros de trigo rijo. Declara mais ter em depósito em armazens sitos na freguezia de... concelho de... , litros de trigo em grão e... quilogramas de farinha. D'esta existencia dispõe para venda... litros de grão e... quilogramas de farinha. Data, assinatura do proprio ou a rogo

3.^o No caso do trigo estar exclusivamente na posse do detentor:

F... , (comerciante, moageiro, padeiro ou qualquer outra profissão), residente em... freguezia de... concelho de... declara ter em depósito em armazens sitos na freguezia de... concelho de... litros de trigo em grão e... quilogramas de farinha; e em tranzito a receber... litros de trigo em grão e... quilogramas de farinha. D'esta existencia dispõe para venda... litros de trigo em grão e... quilogramas de farinha. Data, assinatura do proprio ou a rogo.

§ 1.^o E' tolerada a diferença de 5 por cento, para mais ou para menos, nas declarações de que trata este artigo.

§ 2.^o Cada declaração só poderá dizer respeito ao trigo que o produtor tiver colhido ou o detentor tiver em existencia em uma paróquia. Se o produtor tiver colhido o trigo em mais de uma paróquia deverá fazer tantas declarações quantas as paróquias em que o cereal em mais de uma paróquia, deverá fazer tantas declarações quantas as paróquias em que o género estiver depositado.

§ 3.^o As declarações deverão ser remetidas até o dia 20 ao regedor ou regedores das paróquias em que os declarantes tiverem colhido o trigo ou possuírem os generos depositados.

Art. 4.^o O regedor, depois de haver verificado que todos os produtores e detentores de trigo na paróquia a seu cargo lhe remeteram as suas declarações, deverá proceder da forma que no prazo de quarenta e oito horas elas sejam recebidas pelos administradores dos respetivos concelhos.

Art.^o 5.^o As administrações de concelho efetuarão immediatamente o apuramento das quantidades existentes nas respetivas paróquias em vista das declarações dos produtores e detentores.

§ 1.^o Pelas operações parciais de apuramento, o administrador do concelho verificará se os da

dos são exatos, competindo-lhe investigar acerca das causas de erro da falta de declarações e das omissões de quantidades que reconheça, ou de que lhe seja dado conhecimento.

§ 2.^o Os resultados parciais dos concelhos devem estar concluidos até o dia 9 de outubro, devendo os mapas de apuramento ser remetidos dentro d'este prazo pelos administradores, aos respetivos governadores civis.

Art. 6.^o Do mesmo modo que os governos civis realizarão os apuramentos das quantidades produzidas, existentes e disponiveis para a venda, nos respetivos concelhos, em presença dos mapas das administrações conferindo os dados, procurando esela-recer ou retificar aqueles que hajam suscitado dúvidas ou em que se hajam notado incorreções.

§ unico. Os apuramentos feitos nos governos civis deverão estar terminados até o dia 15 de outubro e ser remetidos dentro d'este prazo á Direção Geral da Estatistica.

Art. 7.^o A Direção Geral da Estatistica depois de conferir os resultados parciais dos diversos distritos organizará os mapas da «Produção do trigo no ano cerealifero de 1914-15» e das «Existencias e disponibilidades para venda do trigo em 20 de setem-bro de 1915», que serão publicados no «Diario do Governo» até o dia 30 de outubro do corrente ano.

Art. 8.^o As autoridades administrativas, quando tenham conhecimento de quaisquer infracções das disposições do decreto a que se referem estas instruções, tomarão immediatas providencias para que sejam punidos os delinquentes nos termos do mesmo decreto.

A fta dos trezentos escudos.

O órgão do convento de domingo passado impinge aos seus numerosos... leitores nem mais nem menos de trez colunas e um quarto de prosa «contagótas» d'onde se vê que o seu autor se mostra ofendido com osco, pretexto mais para render elogios á sua pessoa do que para alijar agravos que porventura sobre ele pesassem. Nunca este jornal abusou do sr. dr. Perdigão; antes, lamentou—e com o devido respeito—que sua ex.^a fosse vítima d'um «apimentado» embuste que, além de lhe dar desgostos, como confessa, lhe traz agora incómodos obrigando-o... a vir á imprensa dizer coisas dos seus incomensuráveis conhecimentos, da sua inegualavel capacidade intelectual, das suas abalissimas qualidades de trabalho, condorações e louvores que recebeu pelos distintos e relevantes serviços prestados á... Nação que ôje não existiria se Portugal não tivesse a felicidade de possuir no número dos seus filhos tão extraordinario homem que encheria de inveja e de vergonha o proprio Marquez de Pombal—se vivo ainda fosse. Mas sua ex.^a o sr. dr. Perdigão não disse tudo, faltou-lhe falar dos ótimos serviços prestados em Loures e isso virá, naturalmente, no próximo número do órgão do convento, que pela «boa, sã e honesta orientação» que tem seguido, sua ex.^a entendeu por bem enviar o á redação recusando se assim a le-lo!

O emprego do enxofre nas vinhas.

O uso do enxofre em viticul

tura data de 1856, podendo dizer-se que em 1857 já era conhecido em todos os paizes vitícolas.

O enxofre atua de dois modos contra o oídio — mecânica e quimicamente. A ação mecânica é menos importante, é identica á de qualquer outro pó que se espalhe sobre os cachos ou cepas, e serve para impedir a germinação dos «esporos» ou germens do oídio.

A ação quimica é muito mais importante, pois espalhado em pó finissimo sobre qualquer órgão da vinha e exposto á luz e ao ar um pouco húmido, transforma-se logo depois da sua applicação em anhidrido sulfuroso e sulfúrico, que atuando sobre o midio do fungo o mata.

O enxofre atua, além d'esta ação de contacto, pelo vapor que forma logo que a temperatura sobe.

Quando a temperatura for de 30 e 35°, no fim de 24 horas começa a sua ação; a 25° só seis ou sete dias depois a sua reação atinge a maior intensidade.

Em geral 20 a 25 dias depois da applicação é necessario renovar a applicação do enxofre, porque o primeiro aplicado torna-se inativo.

A ação do enxofre é preventiva e curativa.

Ossos humanos

Faz ôje sete anos que em Lisboa foi conduzido para a Morgue um grande cesto de verga, cheio de ossos humanos encontrados n'umas excavações do Café Martinho, terreno que tinha pertencido ao palacio da inquisição.

Uma bela ação

Eis os nomes dos 25 pobresinhos contemplados com a esmola de 2\$50 oferecida pela menina Lilia Ferreira Saloio, do premio que recebera da Junta de Paróquia d'esta freguezia: Adriano Augusto, Matilde Calmeirão, Luiza Paula, Guilhermina Ramalho, Gurtrudes Peles, Maria José Rato, Antonio Martins, Germana de Jesus, Maria Izabel, Joaquina da Cruz, Ana Zaize, Gertrudes da Conceição Moleira, Maria Palpita, Joaquina Queimada, Gertrudes Saloia Chora, Maria Julia da Silva, Maria Mónica, Maria Agostinha, Emília da Conceição Elias, Joaquim Marques, Maria da Conceição, Maria Angelica, Joaquim Pereira, José Carreira e Adelaide Simões.

Em nome dos pobresinhos os nossos agradecimentos á generosa menina.

O que todos devem saber.

Está publicado o n.^o 13 d'esta excelente revista semanal que, como os anteriores, é interessante. Apresenta-se illustrado com uma bela página impressa em papel couché dedicada ás senhoras. Assina-se na rua dos Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa.

D. Afonso VI

232 anos faz ôje que, preso no palacio de Cintra, morreu o infeliz D. Afonso VI a quem seu irmão D. Pedro II roubara a mulher, o trono e a liberdade. Tinha casado com D. Maria Francisca Izabel de Saboia em 28 de agosto de 1666 e em 24 de março de 1668 foi, pela igreja, anulado o casamento, por impotencia, declarando-se a rainha virgem. E' de notar que o rei tinha a criar um filho em casa do conde de Castelo Melhor. O infeliz permaneceu quinze anos preso, e morreu repentinamente.

As carreiras a vapor entre Aldegalega e Lisboa

Porque temos uma especial simpatia por esta pitoresca localidade, chamámos a atenção dos que têm os seus interesses ligados a Aldegalega, que são afinal todos, para a solução d'um problema que por sua urgencia se impõe. Referimo-nos ao aumento por seis mezes de 25% nas tarifas de passageiros e mercadorias nos vapores da carreira que rende á Parceria dos Vapores Lisbonenses o melhor de 12 a 15 contos de réis anualmente e com tendencias para aumentar!

Além de caro, o serviço é por vezes moroso e a horas diferentes por causa das marés, devido ao grande calado dos barcos.

O pretexto do aumento foi o preço do carvão, o que é uma cantata que se presta a abusos, visto que

O preço do pão

Depois de varias reunioes na administração do concelho de delegados dos corpos administrativos e de industriaes de padaria ficou ante-ontem resolvida a questao, se bem que um pouco a favor dos srs. padeiros, o que achamos triste. Os padeiros tomaram o compromisso de fabricar dois tipos de pão, um de kilo, chamado de «familia» para nove centavos feito com farinha de 2.ª e 3.ª (metade, de cada) outro de 690 gramas, «fino», com farinha de 1.ª e 2.ª classe (tambem metade de cada) para oito centavos.

Felizmente ainda ha padeiros conscienciosos, e n'este caso está o proprietario da luxuosa Padaria Vianense, sita na rua Almirante Reis, que nos garantiu fabricar o pão de nove centavos chamado de «familia» com dois terços de farinha de 2.ª e um de 3.ª, e dar ao pão fino o peso de 700 gramas.

—Convém atender que os padeiros são obrigados a ter o pão de «familia» e na falta d'este são obrigados a vender do «fino» pelo mesmo preço.

soirée dançante

Decorreu muito animada a soirée dançante de domingo passado realisada no Musical Club Alfredo Keil pela direcção, afluindo ali grande numero de familias.

A cura pelas uvas

(Do Dr. Amílcar de Souza): Belos carões, de ambar, aloy, rados pela Sol, ou negros como os olhos das morenas sedutoras, ou vermelhos como rubis em sangue—sois, para Portugal, o fruto mais belo, dos mais nutritivos e dos mais purificantes, agora, que as vinhas os ostentam nas suas parras de esmeralda.

Doentes do ventre: comei uvas. Amigos: comei uvas. Se não dormes, leitor, come uvas. É a magra? Come uvas tambem. A cura das uvas é uma «panacea» excelente, porque serve para normalisar o sangue da humanidade.

Portugal é um paiz das uvas. Basta comelas ao almoço, ao jantar e á ceia. E 6 milhões de quilos se podiam gastar por dia. Acabava a crise vinícola se durante um mez comessem 3 quilos de uvas aqueles que berram e clamam.

As uvas são um fruto valioso e bello, que não tem ainda quem o ame e divulgue n'este paiz tão rico de gente e tão pobre de hygiene alimentar.

Ameaças. Não sabendo, que mais hão de inventar para a sua propagação... os homensinhos do convento das higas dizem que os carautos do partido democratico os ameaçam pelas accusações que elles lhes fazem no seu órgão.

Sempre «mata moiros», os do convento, elles dizem dos democraticos, o que estes podem e devem dizer d'elles.

Figueiró Junior

Um gôso de ferias partiu segunda feira para o Norte onde se conservará até ao fim do mez, o nosso prestante correligionario, e amigo, João Frederico de Brito Figueiró Junior, muito digno e estimado escriptão do 1.º officio desta comarca.

Musical Club Alfredo Keil

Esta distinta sociedade de recreio realisou domingo passado a sua annunciada tourada, e segunda feira fez a surpresa de igual divertimento augmentado com interessantes cavalhadas. Estes

dois espétaculos foram muito concorridos, especialmente o segundo, e abrilhantados pelas excellentes musicas da terra 1.º de Dezembro e Democratica o primeiro, e o segundo sómente pela Democratica.

Escândalos

O órgão do convento das bicas encetou uma campanha que dentro em pouco resultará o «esfacelamento» do Partido Democratico em Aldegalega e circumvisinhanças, fazendo-se essa campanha sentir muito mais na Lançada, Atalaia e até o Senhor dos Afites já grita: basta, basta! São estas trez povoações bem importantes e populosas e que, mercê da campanha, (Escândalos) devem todas aderir ao convento.

Como isto deve dar-se, lembremos ao povo... daquelas povoações que faça a sua entrada com o pé direito, porque todos os que lá entraram fizeram-no com o pé esquerdo, e por isso se têm dado muito mal.

Livraria Romero

Da muita antiga e acreditada livraria Romero na Rua de S. Paulo, 192, Lisboa, acabámos de receber: Novo Almanach dos Amantes, para 1916. \$10; Novo Almanach do Marinheiro para 1916; Novo Almanach da Feiteira para 1916, \$10.

Todos estes almanachs contêm feiras, agricultura, tabeja das marés, etc., etc.

Novo Almanach da Borda d'Agua do Zé Povinho, \$02; Novo Almanach do Borda d'Agua Chapéo Alto, \$02; Novo Mensageiro dos Amantes ou linda coleção de cartas amaras, \$08; Novo Manual da Feiteira com a nova arte de deitar cartas, etc., etc. \$08.

Grandes descontos aos srs. revendedores.

Agradecemos os exemplares offerecidos.

«Gazeta Ferroviaria»

Completo o seu 1.º ano de publicação esta interessante revista lisbonense órgão e propriedade de «A Ferroviaria».

Um cinico caluniador

Prometi voltar a ocupar me do sr. Bisca Mãosinha e venho cumprir a minha promessa. Por mais que o sr. Mãosinha conte a ceia passada na Adega Friagem a seu modo, dir-lhe hei que falta a verdade, como falton á verdade ao afirmar que eu, nas considerações que fiz sobre os motivos porque não lhe falava envolveria todos os evolucionistas. É evidente que não estava aqui a desculpar-me, na hipóteze de ter abrangido nas minhas palavras todos os evolucionistas de Aldegalega. Mas é que não abrangi. Quanto disse referia-se apenas ao sr. Mãosinha, pelo seu procedimento incorreto para com a Camara municipal, legalmente eleita, de que tenho a honra de fazer parte, o sr. Bisca Mãosinha sem consideração nenhuma pela veriação, composta por homens de bem, digo-o sem receio de desmentido, escreveu no órgão local do seu partido palavras que profundamente ofenderam a veriação pois insinuava — o sr. Mãosinha nunca fala claro — que os veriaes estavam ali, «uns para encherem as esfomeadas barrigas, e outros para satisfazerem suas desmedidas vaidades».

Está claro que, depois d'isso, não podia mais falar com o sr. Bisca—fraca «bisca» por sinal.

Foi em virtude d'essas palavras, absolutamente caluniosas, que eu me recusei a falar ao sr. Bisca por duas vezes, em Lisboa, uma junto da casa do Manuel dos Passarinhos, outra na Adega Friagem, quando conversava com o seu proprietario e outros amigos. Nesta última casa julguei necessario explicar a quem estava junto de mim os motivos porque procedia de aquella fórma, o que fiz, pouco me preocupando com o facto do sr. Mãosinha estar a ouvir. O que garanto é que em todas as minhas palavras não houve uma palavra — uma unica palavra! — em que melindrasse os seus correligionarios.

Pois se a questão era com elle, só com elle, para que ia envolver terceiros?

Quem me ofendeu, e aos meus colegas, além d'esse sr. Bisca?

Temendo que a ceia se conhecesse em Aldegalega, e não sabendo como explicar o caso, veio então dizer que eu ofendera todos os evolucionistas e procurando ferir-me, como se toda a gente pudesse ferir homens de bem como me preso de ser. Para nada faltar, procurando dar-me um tom afadistado, fala ao «seu palhinhas, na cabeça, um pouco ao lado, acompanhado d'umas fracas melenas».

A intenção é evidente. O sr. Bisca — que «bisca» saiu este Bisca... — quer fazer me passar por um fadistola que anda por Lisboa, de melenas e chapéo á «ruíña», acompanhando meretrizes baratas... Talvez a mania de querer companheiros... Como se isso não fosse sufficiente para satisfazer a sua estúpida audacia refere se em termos de ironia barata á minha industria, como se, de facto, a minha industria, que toda a gente conhece, não fosse honesta e não representasse o esforço do meu honrado trabalho. Será, porventura, mais honesta a «industria» do sr. Bisca?

Quiz o sr. Bisca intrigar-me com indivíduos de Aldegalega, mas bateu a má porta. Tem de me aturar, embora isso lhe pese. Contou o caso a seu modo, esperando ficar triunfante a caluniar-me pessoalmente como calunioi a camara, coletivamente, mas enganou-se. A verdade surgiu. Esclareci tudo. Conte o que se passou. Bisca Mãosinha! Fica em paz e ás mãosas, por ôjel!

José Teóphilo da Silva.

CORRESPONDENCIAS

Melhoramentos no Samouco. — A camara de Alcochete.

SAMOUCO, 8. — Quanto mais escrevo sobre esta minha malfadada terra, parece que mais me ocorre escrever. Tinha assumto para muitas correspondencias, mas como já disse o bastante para a Camara de Alcochete poder ajuizar de quanta razão me assiste, vou dissertar um pouco sobre algumas necessidades do Samouco, para terminar na série de considerações que venho fazendo. Depois hei de incitar os meus conterraneos a que tambem se mexam e que não esperem que cáia do céu aquilo que do céu não póde cair. As necessidades, em geral, são muitas e grandes. Não pedimos á efetuação de todas, por sabermos bem que a Camara as não póde realizar, mas pedimos as seguintes:

Que termine os trabalhos da Rua Nova; que macadamise, d' aqui por mais algum tempo, e em periodos successivos de poucos anos,

as artérias principaes do Samouco que, como estão, causam grande transtorno ao serviço da agricultura; que faça transferir o local das lamas como fez em Alcochete; que se faça um poço com abundancia d'agua boa para toda a freguezia; que melhore a iluminação pública e que envide todos os seus esforços para que se faça a limpeza do pôrto e a aquisição d'uma escola.

É muito isto? Não será pouco; mas a camara que veja que não é demais e que tudo isto é de muita necessidade. Não é justo que só se lembrem de nós nos apêrtos eleitorais e só n'essas occasiões nos venham prometer coisas e dar razão ás nossas reclamações. Para que os samouquenses, fartos de promessas, os não abandonem é preciso que lhes dêem alguma coisa do muito que lhes têm prometido. O Samouco é grande, tem uma numerosa população, e não póde continuar no estado de atraso em que se encontra. E como péde o povo do Samouco manifestar vida e ter brilho, se não ha uma rua por onde se possa transitar, e se tem tudo n'um estado que desanima como o pôrto d'onde as embarcações nem já podem sair? Se a camara, depois do que temos escrito, quizer acordar na melhor fórma de se fazer alguma coisa, diga. Estamos dispostos a fazer tudo por bem; mas se nos não entendermos, não reservámos o direito que temos de nos collocarmos no nosso pósto de desatendidos e abandonados.

Termino esta fazendo votos para que tudo corra bem e não surjam mais incompatibilidades entre o povo do Samouco e a camara de Alcochete.

MANUEL SOARES PÓVOAS.

ANUNCIOS

ANUNCIO COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 12 de setembro próximo futuro pelas 12 horas á porta do tribunal judicial d'esta comarca situado á rua do Caes d'esta vila, vão pela primeira vez á praça para serem arrematados por quem mais der sobre o valor da avaliação, para pagamento da quantia de 459\$39 juros e custas que acrescerem na ezeção de sentença commercial que Antonio Leite casado proprietario morador n'esta vila move contra José Luiz Rodelo, casado, comerciante, morador na freguezia de Samouco d'esta comarca, o seguinte:

Uma casa no Largo das Caldas, que consta de rezdo-chão pateo e poço, descrita sob n.º 5038 a fl.º 71 o do Livro—B—13.º da Conservatoria d'esta Comarca, avaliada em trezentos escudos.

300\$00

Predio composto de ca-

sas abarracadas, com sótão e aguas furtadas, quintal e n'este lagar e poço, sito no Largo das Salga-deiras, freguezia de Samouco, descrito sob n.º 7810 a folhas 25 do Livro—B—21.º da citada Conservatoria, avaliado em seiscentos escudos.

600\$00

Uma courela de terra de sementeira, vinha e arvoredos de fruto no sitio do Pinhal Redondo, d'esta freguezia de Aldeia Galega, descrito sob n.º 713 a fl.º 68, o do Livro—B—2.º da alludida conservatoria, avaliado em cento e sessenta escudos.

160\$00

E por este anúncio editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 de Agosto de 1915.

Escrevão do 2.º officio.

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito.

Rocha Aguiar.

Formidicida "ROSELEBNE" mata baratas moscas Formigas. O melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e Formigas. Preço 20 cent. Único depositario em Aldegalega, Severo das Neves Gouveia, Rua Almirante Reis, 75. Muito cuidado com as crianças e animais domesticos.

BAGAÇO DE UVA

Compra-se na fábrica de destilação de Gregorio Gil ao preço de \$008 (8 réis) cada kilo ou 12 centavos por cada uma arroba (120 réis).

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300
páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deparativo ou purgante, cistíteres e seu préstimo-vomitório e seu emprego, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu em-plego, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imagi-nação curativa, banho de fogo sudo-riño, banhos frijidos, lavagens, fri-ções e compressas estimulantes, si-napismo e outros tópicos distrativos, rellexões ácerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, paracicio, antraz, fe-bre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, cora-ção, pulmão, figado, estômago, ven-tre, remedio contra a solitária, cóli-ca, tópico de ação diurética, molestias nas vias superiores e suas depen-cias, via posterior, via anterior, intu-mescencia testicular, hernia, molestias venéreas, gonorrhéa, blenorréa, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri-sipela, feridas, tumore, úlceras, fe-ridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO
MARTINS
ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender reali-sar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Al-degalega.

Liquidam-se contas to-dos os domingos das 10 ás 17 horas.

QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?

Compra o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritorio
POR
JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc. \$70 (700)
A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA
VENTURA ABRANTES
80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor quali-dade e lampadas de filamento metálico da ultima cria-ção industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 735

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-conceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espírito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuítas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tor-mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-publicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portu-gueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-cado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-pta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas e prichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessária, mas que só pôde existir pela ex-ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-NA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, utili em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisbôa.



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Cle-ment, Gritzner e Memoria e motocicletas F. N. 4 ci-lindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

— com —

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,
Cartas commerciaes e de amisade
Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-ção franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA